

Incentivando-nos uns aos outros

Versículo-chave: “Consideremo-nos uns aos outros para nos estimularmos ao amor e às boas obras.”
Hebreus 10:24

Passagem bíblica selecionada:
Hebreus 10:22-25

Normalmente, a palavra “estimular” é usada para descrever o ato de incitar à raiva ou à má vontade. No entanto, em nosso versículo-chave, o apóstolo usa essa palavra para descrever um incentivo ao bem, um estímulo ao crescimento cristão no amor e nas boas obras. Outra tradução dessa frase é “motivar uns aos outros”.

Motivar-se mutuamente ao amor e às boas obras é o verdadeiro objetivo e propósito dos seguidores do Senhor quando se reúnem. Todos nós precisamos da ajuda e do encorajamento que provêm da comunhão com aqueles que compartilham a mesma fé preciosa. O apóstolo também enfatiza que a comunhão com os irmãos se torna cada vez mais essencial à medida que “vemos o dia se aproximando”. Hebreus 10:25

Para nos encorajarmos mutuamente de maneira adequada ao amor e às boas obras, o apóstolo ressalta que devemos primeiro “considerar-nos uns aos outros”. Isso implica que precisamos desenvolver uma compaixão sincera pelos outros, levando em conta suas provações, dificuldades e

fraquezas. Há um belo equilíbrio espiritual descrito nesta exortação para “motivarmos uns aos outros” ao amor e às boas obras. Nem o amor nem o zelo pelas boas obras são independentes um do outro. O verdadeiro amor cristão não pode existir a menos que se manifeste em boas obras. Da mesma forma, não podem existir obras consideradas boas aos olhos do Senhor, a menos que sejam fruto ou manifestação do verdadeiro amor cristão.

As boas obras são descritas em outro lugar pelo apóstolo Paulo como um “trabalho de amor”. (1 Tessalonicenses 1:3). Isso mostra que o verdadeiro amor “trabalha”, ou age. Tal amor não é meramente uma disposição bondosa, sem quaisquer obras de amor, supondo que isso seja suficiente para agradar a Deus. O amor que deve preencher e controlar nossa vida cristã é o amor de Deus, o amor possuído e exemplificado por nosso Pai Celestial em sua atitude para com a raça caída. Deus amou tanto a nossa raça humana caída que deu aquilo que lhe custou mais do que qualquer outra coisa que pudesse ter dado: seu Filho unigênito e amado, Jesus. (João 3:16). Em Jesus, temos um exemplo da combinação perfeita entre o verdadeiro amor e as boas obras. Não podemos, é claro, realizar todas as obras que nosso Salvador fez, mas podemos nos esforçar para desenvolver o espírito que nos levará a fazer tudo o que for possível.

A palavra grega “*koinonia*”, traduzida no Novo Testamento como “*comunhão*”, significa “*parceria*”. (Gálatas 2:9; Filipenses 1:5; 1 João 1:6,7). A comunhão cristã é mais do que apenas reunir-se para discutir crenças comuns. O desejo de nos encontrarmos uns com os outros deve ser motivado

pela compreensão de que fomos chamados por Deus para sermos seus colaboradores em seu grande plano para a iluminação e salvação do mundo da humanidade amaldiçoado pelo pecado. 2 Coríntios 5:17-21; 6:1

Paulo destaca a obra na qual fomos convidados a participar, explicando: “Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo... e nos confiou a palavra da reconciliação. Agora, , somos embaixadores de Cristo.” (2 Coríntios 5:19,20). Isso significa que, se formos fiéis até a morte, participaremos com Cristo, nosso Cabeça, na grande obra de reconciliar o mundo perdido da humanidade com Deus. Essa é a obra comum na qual todo seguidor de passos do Mestre é um parceiro. “Provocar” ou “motivar” uns aos outros à fidelidade em relação a essa causa deve ser um objetivo primordial quando nos reunimos.